

MALVÉS

DIRECTOR
CONSELHEIRO XX



RIO DE JANEIRO,
27
DE MARÇO DE
1926

ANNO V
NUM. 216

— Ah! como é triste se quedar inerte.
E, moça ainda, se ficar viuva . . .
A desgraçada, sem ter mão que aperte.
Apéria . . . o cabo do seu guarda-chuva! . . .



Uma camisa com quatro punhos!!

“4 punhos em 2”

A grande novidade do dia é a camisa “4 em 2”, exclusivo da “A CAPITAL” (patente 15263) que se encontra unicamente nas suas duas casas do Rio e na filial de S. Paulo.

Pratica e economica é de toda vantajosa ainda porque **custa o mesmo preço** de uma Camisa commum.

Existe em todos os tecidos e em todas as cores

Vejam as exposições



“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) . . . 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) . . 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

×

As mulheres fingem desdenhar aquillo que
desejam mais vivamente. — **Shakespeare.**

×

Uma mulher nunca está tão sujeita a succum-
bir como quando se crê invencivel. — **Grebillion filho.**

Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem
gasto e quanto tem soffrido com essa pros-
tatite.

Deixe-se de mais experiencias com re-
medios novos... no nome.

— O **BLENOI**, é o unico especifico
consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e
verá que a prostatite logo desaparece, e
sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

O amor é como aragem que murmura
Da tarde no cahir — pela folhagem;
Não volta o mesmo amor à formosura,
Bem como nunca volta a mesma aragem.

Gonçalves Dias — O trovador.

Mascara de Belleza — Radiolite

E' o processo mais rapido e moderno de rejuveneci-
mento. Tira a pelle em oito dias! Contra manchas, sardas,
espinnhas (acnés), pontos pretos, vermelhidão, póros e capi-
lares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.

Visite as vitrines da Perfumaria da **Academia Scien-
tifica de Belleza**, Rua 7 de Setembro, 166, (Proximo á
Praça Tiradentes) Rio, para ver o grande quadro das pel-
les do rosto tiradas com a **Mascara de Belleza**. Experi-
mente hoje mesmo os **Productos Rainha da Hungria** que
transformam a sua pelle em 3 dias n'uma belleza incom-
paravel! Consulte **Madame Campos** para tudo que con-
traria a sua Belleza.

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nifidez impressões de albuns, revistas e
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas ~ ~

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO F PONTIN, 103

Telephone: CEARNAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

CABELLOS BRANCOS !?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Hospedes temporarios

Naquelle grupo de senhoras, tratava-se do problema da habitação. A falta de casa e, mesmo, de apartamentos, é enorme.

— Nós, — informou uma joven alourada, esposa de um corrector da praça, — resolvemos o nosso caso da melhor forma possível. Enquanto a nossa casa não fica prompta, estamos morando numa pensão, onde temos um quarto e uma cama grande. E nessa cama dormimos eu, meu marido, e os nossos dois filhos.

— Apenas ? — interrogou uma das amigas.

— Sim, — informou madame; — fora, naturalmente...

— ?...

— ... os que vão e vêm....

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

— DE —

EXTRAORDINARIA EFFICACIA

— PARA —

AMBOS OS SEXOS

— E —

TODAS AS EDADES

(Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)



"Team" do America F. Club, que derrotou a Portuguesa, de S. Paulo, pelo score de 4x2

O HUMORISMO NOS ESTADOS

Ballada da Semana Santa DE EDGARD DE ALENCAR

Passam grupos e grupos pela rua
Carregados de cestas e embornaes.
Pela cidade pobre tumultúa,
Toda a população dos hospitaes.
Uma creança magra e esfarrapada ...
Faz numa porta doido batecum,
E canta em voz sonora e compassada:
— Uma esmolinha para o meu jejum !

O movimento agora se accentua,
De mendicantes formam-se caudaes.
Uma donzella magra, quasi nua,
Vae despertando a vista dos demais.

Que tristeza na face amargurada!
O meigo olhar já não tem brilho algum!
E a bocca murcha vae cantando a toada:
— Uma esmolinha para o meu jejum!

Tropego, um velho as pernas extenua,
Sustendo a vida que não finda mais.
Tão velhinho, coitado! e ainda jejua,
Temeroso das iras divinaes.
E vae, aos tombos, demorando em cada
Porta para soltar o seu lundum:
— Senhora dona, seja em Deus louvada,
Uma esmolinha para o meu jejum !

SUPPLICA:

EDGARD DE

Oh! minha bôa e caridosa amada,
Ouve tambem a supplica commum:
— Dá-me, num beijo á bocca perfumada,
Uma esmolinha para o meu jejum!

ALENCAR



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.



O que elles não escrevem ...

A cadeira de Domicio

Na Garnier, discute-se a annullação do pleito academico para preenchimento da cadeira de Domicio da Gama.

— Eu acho que o Pontes de Miranda não ficava bem como successor do Domicio, — opinava o Renato de Almeida. — O Pontes é juiz de orphãos, e o Domicio não deixou filhos. Onde está, então, a afinidade?

— Ora, essa! — aparteia o Buarque de Hollanda. — Por isso, não. Se é por isso, o Fernando Magalhães tambem não teria direito nenhum. Elle não é director da ... “Maternidade”?

×

A quem cabia a cadeira

Nesse momento, entra o sr. Conselheiro X X., que nada tem com a Academia.

— Na minha opinião, declarou o venerando escriptor, limpando um livro com as barbas, — na minha opinião, a cadeira do Domicio da Gama devia caber ao Ronald de Carvalho. Entre elle e Domicio ha grandes affinidades. O Domicio tem um livro intitulado “Historias Curtas”... Não tem?

— Tem.

— E o Ronald não é o autor da... “Pequena Historia”?

E foi sahindo.

×

Outra afinidade

Da porta, porém, o Conselheiro voltou.

— E' verdade: ha outra afinidade entre ambos, — tornou.

E como houvesse uma indagação no silencio de todos:

— E' que, sendo o Domicio o autor das “Historias Curtas”, e o Ronald o escriptor da “Pequena Historia”, só poderiam ser o que eram.

— ?...

— Das... “Relações Exteriores”!...

Confusão

Goulart de Andrade, o outro victorioso do “Stá na Hora”, levado no “Tro-ló-ló”, está com outra peça em ensaios na mesma companhia. D'ahi apparecer sempre á ultima hora, apressado, as sessões da Academia.

— Ensaías, Goulart? — indagava, quinta-feira, o professor Aloysio de Castro.

E o poeta, confuso, a passar o lenço pelo rosto suado:

— Em saias, não...

E mysterioso:

— Em “maillot”...

×

Gloria dispensavel

Ronald de Carvalho, uma das figuras mais interessantes da mentalidade brasileira, chegou a pensar, uma ou duas vezes, na sua candidatura á Academia de Letras. Depois, não trouxe mais do assumpto:

— Mas, é curioso isso, — observava-lhe, ha dias, um amigo. — Por que você não cuidou mais da sua candidatura?

— Ora, filho, é simples, — explicou o historiador da literatura brasileira, — é que eu suppunha, a principio, que não tinha valor nenhum, e que a Academia me seria uma grande distincção na vida. Depois...

— Depois...

— Depois, me disseram que eu tinha merecimento proprio, e então...

— ?...

— Então... que me adeanta a Academia?

×

Perfidia de camarada

A Academia mudou a sua sala de trabalhos para o primeiro andar, para o qual se é conduzido em um pequeno elevador com capacidade apenas para tres pessoas, ou 220 kilos.

— Que idéa! — commentava o general Dantas Barreto. — Emfim, os fins justificam os meios, e eu sei porque foi essa mudança.

E ao ouvido do dezembargador Ataulpho:

— E' porque o Oliveira Lima vem ahi com os seus 280 kilos e não querem que elle tome parte nas sessões...

O L H O D E V I D R O

O filho do Capuchinho

S. S. o Papa Benedicto XII era de hábitos regulares e costumava todos os dias, após o almoço, dormir a sesta. Quando elle estava nesse repouso, era absolutamente prohibido perturbá-lo. Um dia, porém, penetra no aposento o camareiro, e, balbuciante, procura explicar-lhe a gravidade da situação.

— Santidade... é um caso excepcional... um caso escandaloso... Só por isso eu me permitto despertar Vossa Santidade...

— Mas... que ha?

— O que ha, Santidade, é que a Madre Superiora do convento das Camaldulinas acaba de dar á luz dois gêmeos!

— E é por isso, — exclama o Santo Padre, — que me vindes acordar? E' esse o caso extraordinario?

E irritado:

— Se fosse ao menos um capuchinho que tivesse dado á luz, vá!

E virou-se para o outro lado.

X



CALPHENIL
NA TUBERCULOSE
E FRAQUEZA
EM GERAL

Officinas de Gravura

sob a direcção technica de

José Pastor

RUA PEDRO I 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

X

O joven mundano, que, por signal, anda agora de preto, havia aproveitado a ausencia d'aquelle marido e dormiu, firme, naquella casa de rua transversal á Voluntarios da Patria. Ao despertar ás oito da manhã, pulou da cama, e ganhou a rua. Por alli, nem um taxi. De repente, surge um cortejo com um enterro. De um dos carros accenam-lhe:

— "Psit!"

Elle aceita. E' um conhecido. E tomando o auto:

— Imagine o senhor que eu estou sem o meu carro. Queria vir ao enterro e custava encontrar um taxi. Se não fosse o senhor, não sei como seria.

E um pouco adeante, sem se conter:

— Mas, aqui para nós: de quem é este enterro?

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
USEM SEMPRE O
"GRINDELIA"
DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

==== Pedir e exigir sempre "GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR" =====

2

Boas Novas Para Todos Os Homens

SORET, o novo e maravilhoso descobrimento medico que restaura promptamente e com segurança a perda parcial ou completa da virilidade nos homens de todas idades. Não é necessario que vos queixeis de ser um homem somente de nome e que tenhais que privar-vos de todos os prazeres que vossa natureza deseja. Compra na botica de vossa vizinhança uma garrafa de SORET e ficareis maravilhado da mudança rapida. SORET é um reconstructor activo mental e physico e sentireis seus resultados beneficos em vosso organismo inteiro. Deveis pedir com insistencia o SORET.

X

O governo mais difficil

Perguntaram um dia a Milton, o grande poeta do "Paraiso Perdido", o motivo por que um rei podia receber a corôa aos quatorze annos mas só podia contrahir casamento aos dezoito.

— E' simples, — declarou o poeta.

E explicou:

— E' que é mais facil governar um reino do que uma mulher!

X



LOTERIA FEDERAL



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17



SIM!...

Empreguei e
aconselho as
bôas mães

"DENTALOSE"

para corrigir
os males tão
communs no
periodo da
dentição; vo-
mitos, coli-
cas, diarrhéa,
insomnia, etc.

Sua base: —
São Pepsina,

Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o cres-
cimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depo-
sitarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. —
Rua Buenos Aires 5-2.º andar N. 2540 e 220.

— Camaroteiro, todas as minhas bagagens
já desembarcaram?

— Já, sr. doutor.

— E você está certo de que não me es-
queci de nada?

— Esqueceu, sim, senhor.

— ?...

— Esqueceu da gorgeta.

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás
2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

OS MESTRES DO AMOR

As aventuras no Caminho de Ferro por MAURICE MAGRE

Uma carruagem vulgar de caminho de ferro é como uma pequena aldeia movediça ladeada por um estreito carreiro. As pessoas que a habitam mantem-se ociosas, desapaoadas das suas predilecções, enervadas pelo movimento. Estas condições são deveras favoráveis ao amor.

Que fazer quando estamos sentados em frente d'uma bonita mulher loira que nos olha com grande sympathia?

Ha methodos varios a pôr em pratica. Podemos imaginar um amor expontaneo, irresistivel, inesperado. E' necessario, n'este caso, corar e empallidecer simultaneamente, escrever febrilmente coisas com um lapis, n'um pedaço de papel, mostrar com olhos fulgurantes a improvisada missiva, dobrada em quatro. Tambem se pôde com maior facilidade, offerer o jornal, dizer que faz calor, levantar ou baixar as cortinas, conforme o sol dá ou não nos vidros. Ha tambem quem represente o papel de um simplorio, alegre e despreoccupado, que fala a toda a gente e faz reflexões a proposito de tudo. Ha ainda quem simule a mais perfeita indifferença. O meu amigo Leão, cujos exitos femininos admirava e invejava, pretende que o melhor methodo é o de aproveitar a escuridão do primeiro tunnel por onde se passa e arriscar um gesto audacioso.

Pensava de que processo devia lançar mão e sentia-me inquieto. Na outra extremidade da bancada, uma senhora edosa e distincta lançava-me por vezes olhares cheios de fina velhacaria.

Que pensava ella? Indubitavelmente adivinhava-me as intenções e esperava qualquer gesto ou palavra que eu proferisse para deixar transparecer no semblante uma expressão de desprezo e commiseração.

Entretanto, eu procurava lançar á dama loira, olhares cada vez mais incendiarios, escolhia as attitudes mas seductoras, dando ao semblante expressão enternecida e sonhadora.

Eis, porém, que inesperadamente a bonita loira se inclina um pouco para o lado onde estou e me diz sorrindo:

— Já não me conhece, senhor Huberto?

Este nome era para mim desconhecido. Com certeza havia um equivoco. Uma idéa genial passou-me pelo cerebro. Respondi:

— Conheço-a perfeitamente, minha senhora.

A conversação entaboulou-se. Desempenhei magistralmente o papel de senhor Huberto e assombrei-me do meu talento artistico.

Era uma mulher de alta sociedade e que, ha muito tempo, sentia o seu fraco por um senhor Huberto. Era isto pelo menos o que a minha perspicacia dizia.

— Que admiravel coincidência! — pensei.
— Que extraordinario engano!

Falei com delicadeza e reserva, mas deixando transparecer uma paixão recatada do meu passado amor.

Fui acolhido por um sorriso favoravel.

Ia para Luchon, ella tambem. O comboio parou. Lancei á senhora edosa e distincta um olhar de triumpho, e li-lhe no semblante a magoa de que não tivesse surgido qualquer incidente ridiculo que me tivesse desorientado.

A minha nova amiga dirigiu-se para um hotel que me pareceu muito caro para a minha magra bolsa. Que importava! Todos os sacrificios seriam poucos para pagar semelhante aventura.

O jantar decorreu alegre. Milagres de diplomacia, prodigios de recordações comprehendidas por meias palavras consentiram que eu continuasse a desempenhar menos mal o papel de senhor Huberto.

A dama estava fatigada. Subimos cedo para os quartos que nos estavam destinados e que eram contiguos. Ella desfez o penteado, que lhe causava dôres de cabeça, respirámos a brisa embalsamada da tarde, ao lado um do outro, na mesma janella, e eu disse então sobre as montanhas, a natureza, os corações, o amor, palavras sentimentaes e expontaneas que fizeram com que passasse a mais deliciosa noite nos braços da formosa desconhecida.

De manhã, fui passear sósinho e fitei nas avenidas as mulheres com um atrevimento que estava fóra dos meus habitos.

A minha concepção sobre a humanidade modificava-se. A vida era, para os audaciosos, uma série de aventuras alegres e imprevisitas.

Quando regressei ao hotel, a minha amiga recebera um telegramma de um dos tios, que estava doente e a quem chamava o "general". Via-se por este motivo obrigada a partir para Ostende.

Corremos para a gare. Comprei-lhe o bilhete. De Ostende a Luchon é curta a distancia. Quasi todo o meu dinheiro voou em troca de um pequenino pedaço de cartão.

No caes da gare senti um assomo de amargura e tive o pensamento confuso de lhe confessar que a ludibriára.

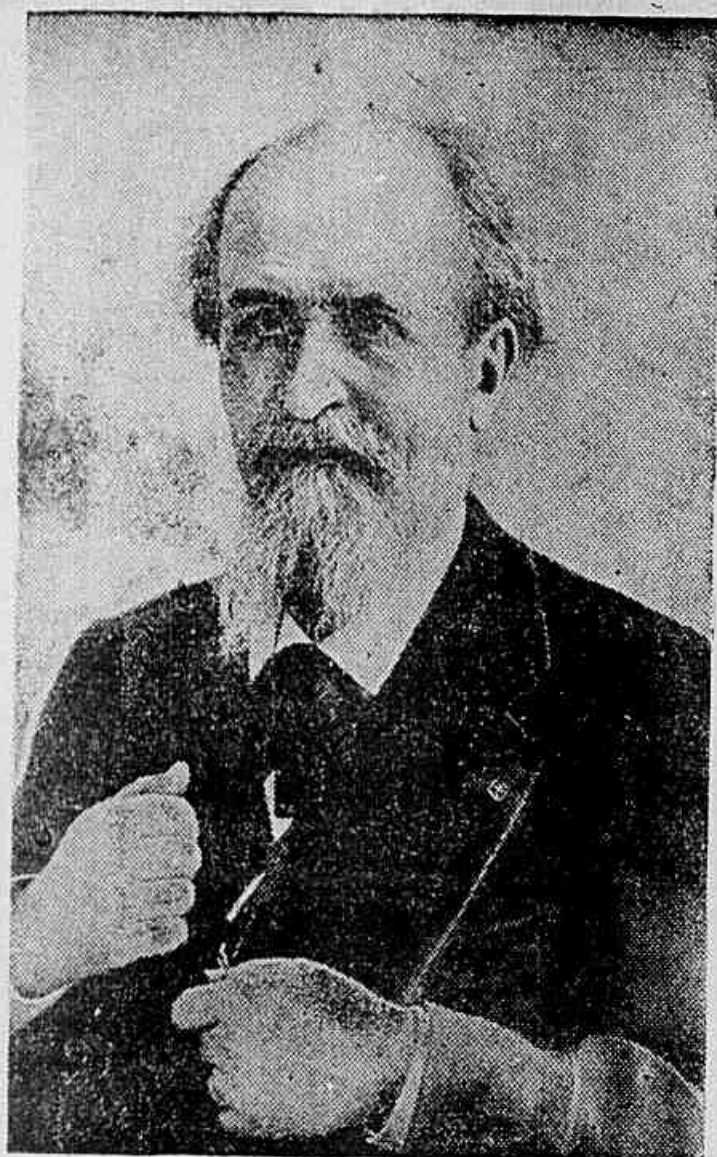
— E se eu não fosse o senhor Huberto? — perguntei-lhe.

Ella começou a rir, como se tratasse de uma partida que tivéssemos pregado um ao outro.

— Não acha que teria sido um excellente meio de conseguir os fins? — redarguiu.

O comboio partiu e só então comprehendí.

© MAURICE MAGRE ©



III III III III III

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre!

—
O humorista mais subtil!

III III III III III

ESTA' A' VENDA!

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO... 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— PEDIDOS A —
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BITTENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19
— RIO DE JANEIRO —

O. M. L. O. C. O. D. I.

Director •  • Conselheiro • XX.

ANNO V -- N. 216

RIO DE JANEIRO 27 DE MARÇO DE 1926

O T O U R O

Aquella sympathia nascera, pode-se dizer, quasi perto do berço, entre a mammadeira e o mingão. Andava o Marcellino pelos nove annos, e a Ritinha com seis, e o pae de um, e a mãe da outra, já combinavam aquella associação de destinos:

— Que casalsinho, que vão dar!

Arrastado, depois de crescido, para um emprego em cidadesinha distante, o Marcellino passara dois annos sem regressar ao povoado. A Ritinha ficara, porém, a esperal-o, na certeza absoluta de que elle voltaria, pois que, por mais que andasse, que viajasse, que percorresse terras, não encontraria, jámais, coração como o seu.

E assim foi. Ao fim de um anno e onze mezes, voltou. Era um rapagão forte, moreno, olhos negros, cabello liso, legitimo typo de sertanejo sadio e trabalhador. As suas mãos grossas, e grandes, possuíam na consistencia da pelle a melhor prova da sua operosidade. Se os callos são um attestado, as mãos do Marcellino valiam, pode-se dizer, por dois documentos, reconhecidos em tabellião.

O contentamento da Ritinha foi indescriptivel. A sua alegria foi tamanha, que toda ella se expandiu, radiosa, como a terra crestada ao cahir da primeira chuva. Não era, propriamente, uma mulher: era uma primavera, toda em flores e passaros, cantando, feliz, a gloria do Creador.

Os primeiros dias de casamento foram, para os dois, uma vertigem. Os que se lhes seguiram, um deslumbramento. E de tal forma se abysmavam, os dois, nesse encantamento, que o rapaz se ia tornan-

do dia a dia mais pallido, mais magro, mais abatido. Os olhos tombaram em dois fóssos e havia, já, no seu clarão, tonalidades de febre.

Ao vel-o assim, a familia reuniu-se em conselho de guerra. Era preciso separar, quanto antes, os recém-casados. E foi então quando surgiu na lembrança de todos o nome do tio Joaquim, vigario da freguezia de Itaóca, com o qual o Marcellino podia ir passar uns oito ou dez dias, a titulo de visita.

Obediente ainda, o rapaz acquiesceu, e partiu. Vinte dias passou por lá, em companhia do sacerdote. Até que, melhorado, com os olhos á flor do rosto e o sangue á flor da pelle, voltou ao povoado.

Duas leguas antes de chegar, o Marcellino, que vinha a pé, estacou. Uma oiticeira enorme balouçava a sua fronde verde, em meio á planície, e o rapaz, pousando o sacco no chão, sentou-se, para descansar.

E, mergulhado em si mesmo percorria, com os olhos, a pastagem longa, quando deu com um touro que, babando, vinha, de longe, perseguindo uma novilha. De minuto a minuto, a bicha se encostava a elle, amorosa. E elle, forte, robusto, generoso, cumpria, de prompto, o seu supremo dever de fecundador. O Marcellino olhava-o, quando, de repente, se poz de pé, e sorriu.

— Eh, touro velho, vae de vagar... heim! Porque, se tu não tens tio padre...

Sorriu de novo, e concluiu:

— Estás frito!...

E pondo o sacco ás costas, continuou o seu caminho.

Si os animaes falassem de Gastão Penalva

Uma pulga: — Uff! Que calor. Deixem-me tomar um pouco de ar. Com que desca-ramento deram agora para falsificar os ex-tractos!

Outra pulga: — Que frio! Maldito fabri-cante de navalhas.

Um cavallo de sella, esporeado: — Espera, malvado. Quando trouxeres tua esposa a pas-seio, hei de arrastar-te para certa casa.

Um cão de guarda, protocolista da casa de um burocrata: — Ha dois annos trabalho inu-tilmente. Deixe estar, que ainda hei de entrar para o quadro.

A raposa e as uvas: — Estou vingada. Por esse preço, não é só para mim que ellas estão verdes.

Um albatroz, farto de peixe: — Quando te-rei tambem a minha sexta-feira santa? Que vontade de comer carne!

O gallo moderno e a perola: — Que achado! Vou ver si encontro o resto do collar.

O urso de La Fontaine, vendo um homem a dormir sobre uma mosca: — Lanço esta pe-dra? Não vale a pena. Mataria a mosca.

A cigarra de hontem á formiga de hoje: —

Bravo! Que bella voz! Eu não te dizia? Só me falta vel-a matriculada num curso de dansa.

A formiga, assustada: — Cala a boca, indis-creta. Meu marido não sabe.

O pyrilampo de Machado de Assis, olhando o sol: — Quem me déra ser aquelle vaga-lume!

A baratinha, ao ouvido de João Ratão: — Como é que você faz de noite?

João Ratão, ao ouvido da baratinha: — De-pende...

Uma tartaruga, ao passar pelos destroços de um automovel: — Bem feito. Quem corre cança.

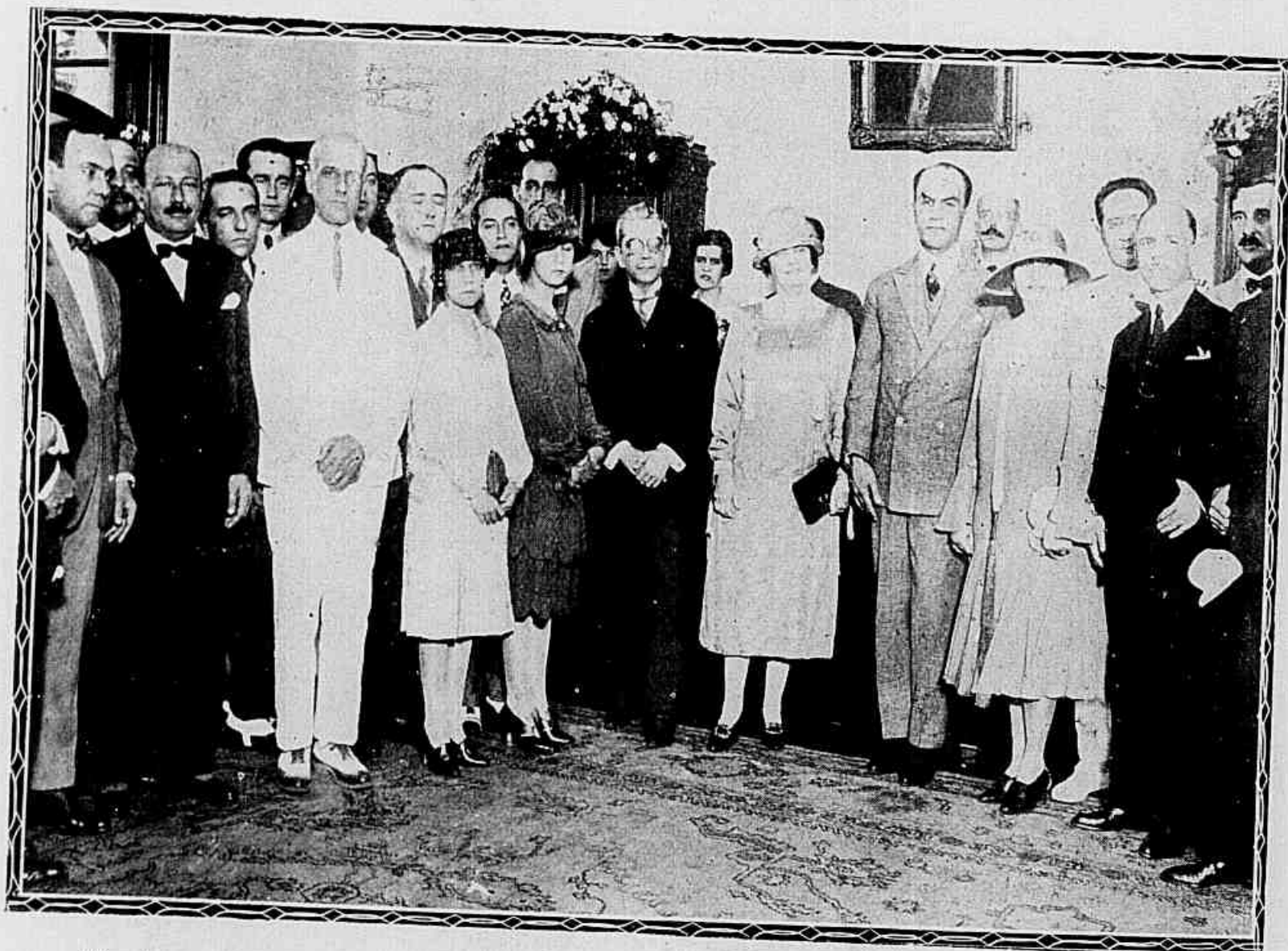
Uma raposa, ao caixeiro de uma loja de pelles: — Duzentos mil réis por um rénard de imitação? O senhor parece que me quer esfolar viva.

Um gato, mostrando a casa a um collega, deante de um tigre de tapete: — Isto? E' a armadura do meu avô.

Um tigre, passando em frente a um gato, numa janella: — Céos! Como este espelho me diminue a figura!

:: GASTÃO PENALVA ::

AS FESTAS DE CIVISMO



Afim de manifestar a[S. Excia. o sr. Dr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, a sua solidariedade na attitudo do governo brasileiro no caso da Liga das Nações em Genebra. os funcionarios do Itamaraty se reuniram alli, com a solidariedade das principaes autoridades da Capital. E' esse acontecimento sympathico que esta gravura registra.

A Superioridade do Boneco de CHARLES IVANS

Era um habito antigo o do velho Latour trazer, todos os sabbados, uma lembrança para os netos pequenos. A's vezes era um automovel de mola para cada um; ás vezes uma péra, uma simples maçã ou um pacote de confeitos, que se transformavam, no dia seguinte, em terríveis dôres de barriga que a mãe, madame Scholl, costumava tratar com duas palmas e cinco gottas de elixir paregorico. De certo tempo a essa parte, porém, o velho descobriu uma confeitaria de bonecos de chocolate, que haviam sido para os pirralhos a mais encantadora das novidades.

E eram interessantes, realmente, os calungas. Feitos de chocolate, eram anatomicamente perfeitos, nusinhos, como eram fabricados. E como mediam mais de um palmo de altura, distinguam-se nelles até as particularidades dos sexos, como se o confeitiro tivesse trabalhado mais como artista do que, mesmo, como doceiro.

Eram esses bonecos que o velho Latour trazia ultimamente para os dois netos, o Renato e a Mimi. E era delles que se havia esquecido naquella sabbado, com grande decepção do ga-

rotinho e da garotinha, que estavam certos, naquella dia, do seu presente predilecto.

— Ah! que pena!... — fizeram os dois, ao desembulhar, em vez dos bonecos de chocolate, um automovel de corda e uma boneca de celluloides.

O velho comprehendeu a decepção, e prometteu a si mesmo não recusar mais aos pirralhos aquella alegria semanal. E tão sinceramente que, antes de se despedir os chamou.

— Venha cá, Renato... Que é que você quer que lhe traga no sabbado?

— Eu, vovô, eu quero uma boneca de chocolate.

— Boneco ou boneca?

— Qualquer um.

Os olhinhos muito vivos, a Mimi accorreu:

— Eu tambem quero, vovô!

— Boneco ou boneca?

— Boneco.

E decidida:

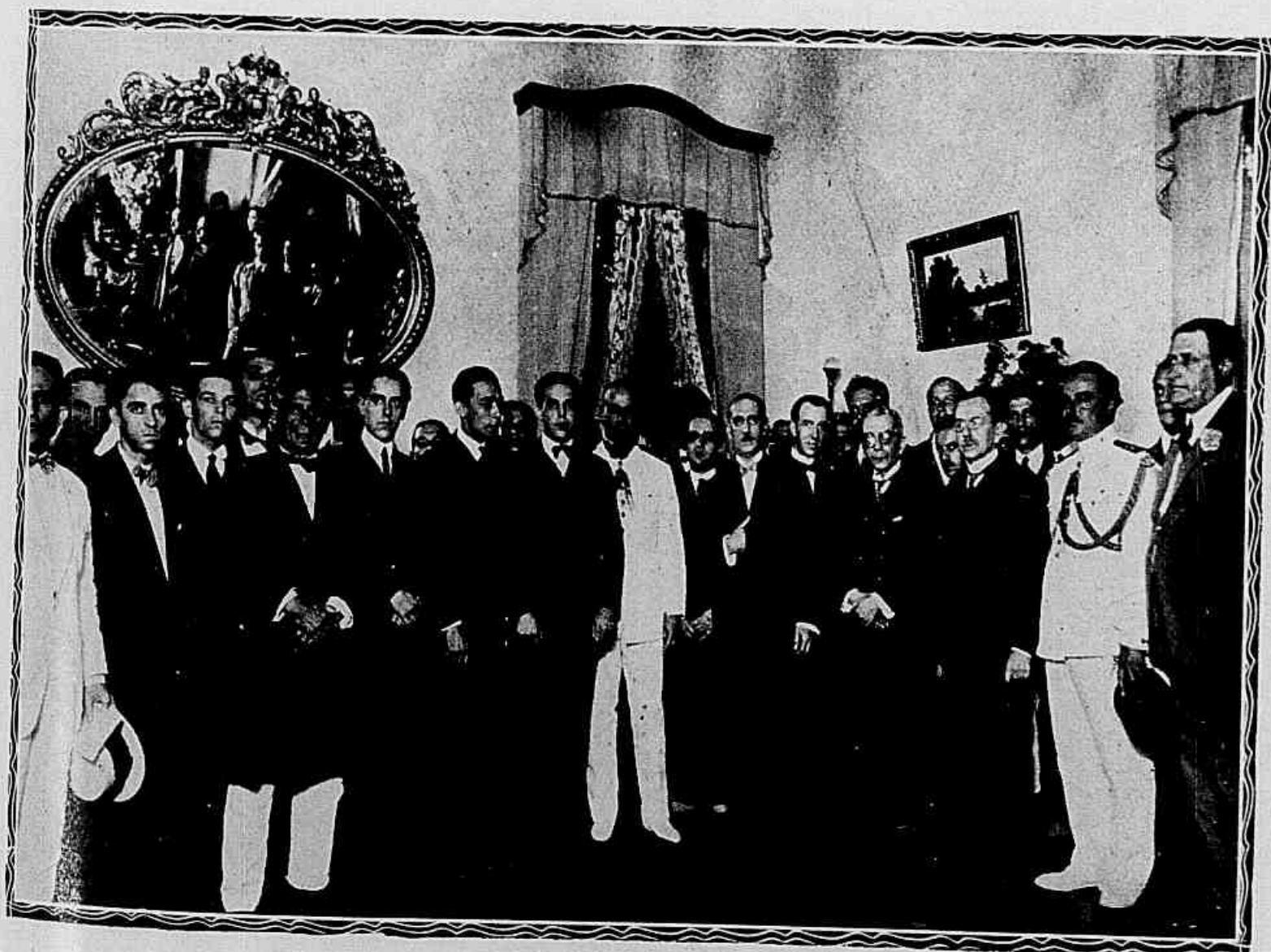
— Eu quero é boneco; boneca, eu não quero.

E como o avô a olhasse:

— Eu quero é boneco, sim, senhor; porque o boneco é melhor: tem sempre um pedacinho mais para a gente comer!...

CHARLES IVANS

AS FESTAS DO CIVISMO



Calou, fundo, na alma da nação, a attitude inflexivel do governo brasileiro, advogando um lugar permanente para o nosso paiz no Conselho da Liga das Nações. Exprimindo esse sentimento nacional, as principaes autoridades da Republica, e os representantes de todas as forças sociaes, foram ao palacio Rio Negro, em Petropolis, levar a S. Excia. o sr. Dr. Arthur Bernardes a expressão de sua solidariedade e da sua gratidão.

GALERIA DO "TRÓ-LÓ-LO"

DANILO

Um dos typos classicos do theatro de revista, no Brasil, é o guarda nocturno. Creado no tempo em que o Rio ainda não possuia guarda-civil, esse personagem que se poderia chamar o amphibio da policia — pois que não é militar nem paisano, — causou successo no palco. E veio rolando por elle através dos tempos, a ponto de, pode-se dizer, sobrevivel-o.

O encarnador mais caracteristico do guarda-nocturno foi, sem duvida, Alfredo Silva. Mettido na sua farda mal-arranjada, o conhecido artista do "São José" teve, nesse papel, as suas noites de triumpho. A platêa delirou com as suas tiradas. As suas atrapalhções de "autoridade" da meia-noite fizeram rir duas ou tres gerações... Até que, de repente, a platêa deixou de achar espirito em Alfredo Silva.

— Que seria? O velho actor teria deixado de ter graça? As suas "piadas" teriam sido alteradas? Alfredo Silva teria mudado? Não; nada disso: o que mudou foi o Rio de Janeiro; o que se alterou foi a cidade, que, com a criação do guarda-civil e do inspector de vehiculos, passou a desconhecer o guarda-nocturno, personagem relegada para os suburbios, onde, mesmo assim, só é vista no primeiro dia do mez, para cobrar a mensalidade aos assignantes. A's vezes, alta madrugada, antes de cantar o gallo, ouve-se ainda, para as bandas do Meyer ou do Engenho Novo, um trillo assustado: é a alma penada de algum guarda-nocturno, assassinado no tempo da monarchia. Os vivos, esses, não são vistos mais, nem invocados pelo espiritismo.

O apparecimento de Danilo de Oliveira no palco do "Gloria" correspondeu assim a uma necessidade theatral. Encarnando o fiscal de vehiculos, actualisou elle, com o seu espirito e o seu fregolismo, um typo que surgiu com a Avenida e com o automovel, e que é bem o personagem caracteristico da nova cidade, assim como o outro o era, outr'ora, da Cidade-Nova.

Ao lado, porém, d'esse typo, trazia o Danilo outro, para receber as palmas do publico. Artsita em São Paulo, conheceu elle, ahí, na Companhia Arruda, a graciosa Lia Binatti. Formou com ella um "duo", e partiu, com ella, pelas terras dos Bandeirantes a dentro, a realizar espectaculos de variedades; e de tal forma observou por lá o typo do caipira, que, uma noite, ao sahir do theatro em Jacarehy, foi assalhado por um fazendeiro, que lhe propoz:

— O' camarada, você quer trabalhar lá na fazenda?

— Trabalhar? O senhor tem theatro lá?

— indagou Danilo.

— Theatro? Que theatro, nada! Eu quero você é p'ra apanhar café!

E como Danilo o olhasse, espantado:

— Você pensa que eu sou tolo, não é? Você o que é, é caipira mesmo, que anda representando aqui na rua, de moço na cidade!

E riu-se, com os seus tres dentes, dando-lhe, ao mesmo tempo, duas palmadas na barriga.

Para um artista, era esse o maior elogio. Ao chegar em casa, Danilo communicou á companheira o succedido. E enfiaram, ainda mais animados, para o interior da terra roxa, cantando, ganhando dinheiro, e fazendo transbordar os theatrinhos de todas as cidades por onde passavam.

Ao tomarem folego, de novo, em Guarajá, deante do oceano, o Danilo convidou a Lia:

— Minha velha, vamos atravessar essa agua toda?

— A nado?

— Não; no vapor.

— Stá dito! — concordou ella, arrumando a trouxa, e pendurando-a na ponteira do chapéo de sol.

E lá se foram por Portugal e Hespanha, propagando por toda a parte a musica brasileira, a canção brasileira, numa solidariedade de coração, de negocios e de ideal artistico verdadeiramente excepcional em gente de theatro.

Em principios de 1925 estavam os dois, de novo, no Rio. Contractados para o Cinema Central, foram o successo d'essa casa de diversões, durante mezes seguidos. Inteligentes um e outro, sabendo consultar o gosto do publico, os "Danilos" tornaram-se um dos numeros mais interessantes, durante o inverno de 1925. Até que, formada a empresa do "Tro-ló-ló", os seus incorporadores fizeram questão de metter no gaiolão do "Gloria", na Avenida, aquellas duas cigarras bohemias que ainda não haviam tirado o proveito necessario das suas admiraveis aptidões.

Hoje, lá estão elles, o "Danillo" e a "Danilo", encantando o publico do nosso theatro mais aristocratico. Creador moderno do guarda-civil e legitimo introductor do caipirismo no theatro, o joven artista irá longe. A platêa consagrou-o. E' um artista masculino.

A circumstancia de apparecer, na caricatura, vestido de mulher, é em virtude de ter sido apanhado em "travesti", representando a dactylographa, no quadro do "Stá na hora", de Goulart de Andrade. Tirem-lhe, porém, esse vestido, e ver-se-ha a differença.

E que differença!?... — diz a Binatti.

JOÃO K A E T A N O



DANILO I
REI DOS CAPIRAS

O BAPTISMO DA MANGUEIRA de JACOB BENOLIEL

A cidadesinha de Nova São, á margem do rio Preto, em Minas, havia sido fundada exclusivamente por judeus. Por isso mesmo, foi levantada a prestações: hoje um bairro, amanhã outro, até que ficou definitivamente edificada.

Tendo as origens que teve, Nova São havia de ser, necessariamente, um notavel centro commercial. E como centro commercial que era, não podia deixar de ser prospera, ali, a industria dos incendios, — que é ainda, como se sabe, o melhor meio de resolver, nas grandes como nas pequenas cidades, as complicações commerciaes.

Foi tomando em consideração essa industria que o prefeito, Jacob Bloch, propoz um dia ao Conselho Municipal a aquisição de uma bomba manual, para extinção das chammas. Uma vez que o municipio não podia ter um Corpo de Bombeiros, que tivesse ao menos uma bomba, puxada por um burro, e manejada por um ou dois homens, conforme a necessidade.

A proposta foi apresentada e longamente discutida. Os conselheiros municipaes que eram agricultores, apoiaram-n'a. Os commerciantes, porém, combateram-n'a. E assim é que foi ella approvada contra o voto dos conselheiros Isaac Merjovich, Abrahão Nicoloff, Levy Sudermann, Israel Benahon e Esaú Galombritcht. — que não podiam admittir a intervenção do municipio na propriedade alheia, em casos de incendio, que eram da alçada puramente commercial.

Vencedora a proposta do Prefeito, foi encommendada a bomba, e marcado o dia da sua inauguração, na praça dos Sete Prophetas. E esse dia, foi de festa, de pompa, e de grande commercio, em Nova São. As Rachel, as Sára, as Judith, as Rebecca, exhibiram os seus vestidos mais ricos, as suas joias mais caras, os seus sorrisos mais frescos. Parecia um dia de festa, não da roça, mas da raça.

Ao meio-dia, em ponto, começou a cerimonia. Exposta deante da Sinagoga, a bomba com o seu motor e os seus vinte metros de mangueira nova, era alvo da admiração geral. De repente, porém, ouve-se um clamor, acompanhado de um movimento de curiosidade.

— Lá vem o Rabbino!

Alto, moreno, olhos profundos e negros, a barba grisalha e farta a escorregar pelas vestes sacerdotaes, o rabbino Nathaniel approximou-se da bomba, afim de baptisal-a. Todos se descobriram.

Não se ouvia voar um mosquito. Apenas, cava, soturna, a voz do sacerdote judeu, que concluiu pelo voto do ritual:

— Adonai Elohenu!

— Adonai Echod! — responderam todos, commovidos.

Então, grave, austero, solemne, o rabbino caminhou para a bomba. Tomou, de

E' DOS PROVERBIOS . . .



- las hontam num automovel com o Dias, irmão do teu noivo.
- E' do proverbio, filha.
- ? . . .
- Não ha nada como um "dias" depois do outro!...

um prato de ouro, uma faca de prata. Puxou a mangueira. E, entre as preces de todos, cortou-lhe, na ponta, cerca de vinte centímetros de borracha.

As palavras resoaram. Estava feita a circumcisão.

JACOB BENOLIEL

A CASA PEQUENA PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

— Ah! é Dona Mundica! Dona Mundica e a Nenen! Entrem! façam favor!

Foi entre essas saudações de boas vindas que o casal Araujo Guedes saudou, da varanda do seu bangalô em Ipanema, a viuva Costa Lopes, a formosa dona Mundica, que, com a filha,

DE REGRESSO DE CAXAMBÚ



ELLA — Ah! também veio? ... Pensei que você tivesse ficado nas "aguas" ...

uma promissora garôta de dezesseis annos, acabava de espremer o furunculo da campainha do portão, fazendo-a rebentar, lá dentro, em um pús demorado e sonoro.

Dona Mundica estava tão bem conservada pelo tempo, ou havia sido tão bem conservada

pelo marido, que não precisava ser usurario para dar-lhe apenas trinta annos, pelos trinta e oito que tinha. Era morena, denunciando certa mestiçagem, e possuia uns olhos de febre, que faziam mal. O cabello, cortado á moderna, éra ligeiramente crespo, e deixava á mostra uma nuca tentadora como um peccado.

Borboleta mal sahida do casulo, a Nenen não fazia sombra, em nada, áquella formosura em plena maturidade.

— E' uma perola, a minha filha! — costumava dizer a mãe.

— Mas eu prefiro a ôstra de onde sahio a perola ... — emendava matreiro, o commendador Alfredo Torres.

Eram essas duas creaturas encantadoras as duas visitantes do casal Araujo Guedes.

Levadas para a sala de jantar, que substitua a de visitas, e onde se encontravam outras senhoras e varios cavalheiros, dona Mundica não perdeu a occasião de pôr em evidencia todo o prestigio da sua coquettaria. E foi uma chuva de louvores á casa, que não acabava mais:

— Que linda residencia, a de vocês! E o que é mais interessante é que vocês pudessem fazer, neste genero, uma casa com tantas commodidades!

— Pois, é — atalhou o conselheiro Ramos. — as casas, hoje, são tão acanhadas, tão pequenas, que parecem caixas de phosphoros!

— A minha, por exemplo, é um ovo! — informou, exagerada, abanando-se soffregamente, Dona Mundica.

— Ah! a nossa casa é um horror! — interveiu a Nenen. — A nossa é pequenissima!

E fazendo Dona Mundica empallidecer, como numa syncope:

— A nossa casa é tão pequena, tão meúda, que mamãe, ultimamente, até tem ido dormir na "garçonnière" do Doutor Alexandre!...

E continuou a abanar-se, innocente.

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

DO "ALBUM DE CALIBAN"

A Vara de Condão de ANSELMO RIBAS (Coelho Netto)

Que magua mysteriosa teria a linda princeza Abdura que não sorria e, por mais que fizessem as suas damas, passava os dias encerrada, sem dizer palavra, sem fazer um gesto, muda, immovel, melancolica? Todos os sabios que a viram, homens de grande sabedoria: magos e marabutos, nada poderam fazer, e essa linda flor murchava tristemente como um lyrio ao sol. Um dia, porém, um vizir, estando a espairecer diante da grande mesquita, ouviu o pregão de um formoso medico que chegava das neves brancas do Himalaya, e logo correu a avisar o sultão:

— Senhor, anda pelas ruas de Bagdad um moço medico, apregoando que é capaz de restituir a alegria á formosa Abdura. Immediatamente, o sultão, alvorocado, ordenou que trouxessem á sua presença o moço medico e, introduzido no palacio, elle, prostrando-se, beijou humildemente a terra, em signal de respeito.

— Apregôas que és capaz de curar a princeza Abdura?

— Affirmo, senhor, — disse o moço medico, — que era lindo e esbelto e tinha os cabellos mais louros que o sol.

— Terás tudo quanto pedires se a puzeres boa, e se nada conseguires a tua cabeça irá apodrecer ao sol, num poste, como apodrecem as dos que te precederam.

— Sim, meu senhor.

— Agora, diz: de que precisas tu para curala? pede... ainda que eu tenha de mandar escravos ás fundas areias do mar ou ao cimo do Himalaya, terás o que precisas.

— Senhor, eu peço apenas que me deixeis passar uma noite na camara da princeza.

E o moço medico foi introduzido, com todas as honras, na camara da princeza triste.

Logo que o deixaram, elle, encaminhando-se para o sitio em que se achava a melancolica, tomou-lhe as mãos, que eram de gelo, beijou-lhe a boca, que era cheirosa, e...

Na manhã seguinte o sultão em pessoa foi bater á porta da camara da filha.

— Abdura! Abdura!

E com espanto, viu apparecer, sorrindo, a linda princeza triste. O regosijo na cõrte foi grande e de muitos dias: quando, porém, voltou a tranquillidade, o sultão, que cumulava o medico de presentes, quiz conhecer o segredo da sua medicina.

— Senhor — disse o moço do Himalaya — tudo está em uma vara de condão que me deu minha mãe. Não ha melancolia que resista ao seu encanto e, quem uma vez experimenta o seu beneficio, nunca mais a quer deixar, tanto que, se disserdes á princeza que vou parir, ella talvez se enfureça e desespere.

— Dizes então que não ha melancolia que resista á tua vara?

— Não ha, senhor.

— Se assim é, faze com que desapareça a nuvem de tristeza que, por vezes, tólda o meu espirito.

— E' impossivel, senhor.

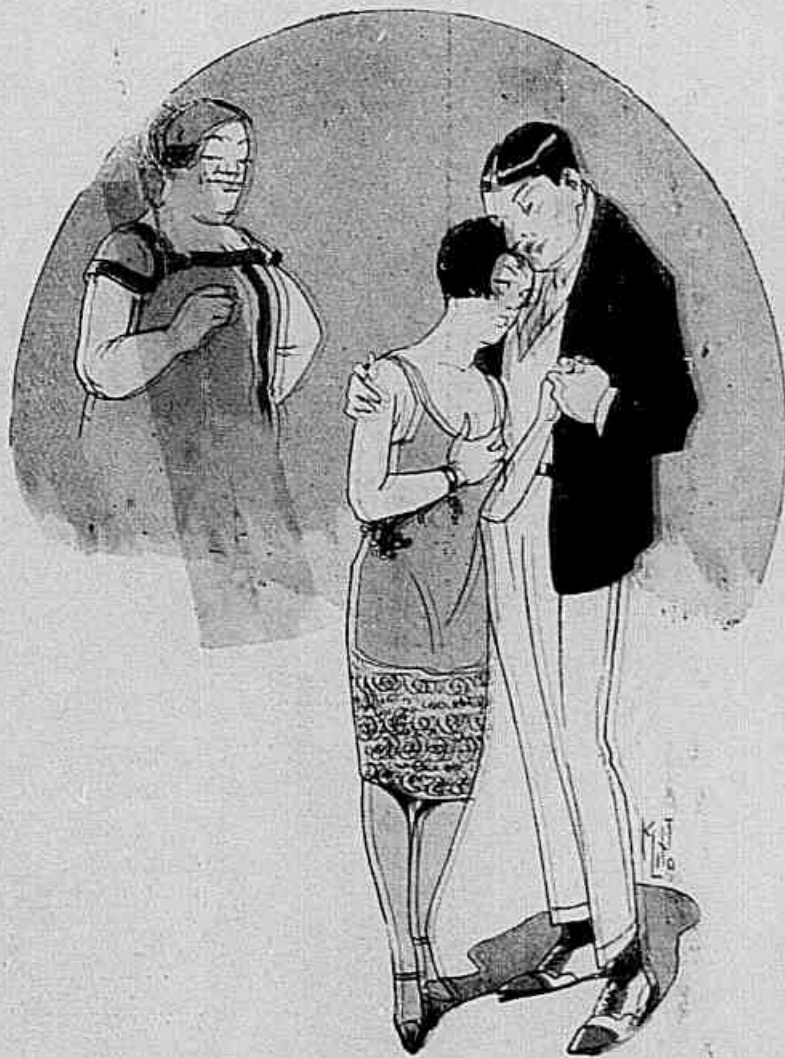
— Impossivel!

— Porque... para salvar a princeza, a minha vara deu quanto podia dar, e agora tenho tanto poder como vosso humilde eunucho, que ali está a contemplar-nos mudo e immovel. Perdoae-me, senhor, mas é de todo impossivel... é de todo impossivel!

E o moço medico saiu... mas sem que a princeza visse, para que não enlouquecesse.

ANSELMO RIBAS
(COELHO NETTO)

FRAZES FEITAS



— E' um anjo essa menina, sr. Maia: o senhor não sabe o que o senhor leva!...

— E ella, Dona Joaquina, ella sabe o que vae levar?

O ESTRATAGEMA DO CORONEL MATHEUS ADAPTADO DE Jean Lepelley

Fôra pouco a pouco, pelo talento, pelos seus continuos successos na medicina, que o professor Tarquinio Botelho, da Universidade do Rio de Janeiro, chegara áquella situação de destaque na sua profissão. De origem humilde, filho de um pequeno retalhista de São Fidelis, no Estado do Rio, foi á custa de grandes sacrificios que conseguiu formar-se. Obtido porém o titulo, a carta de doutor em medicina, a Fortuna tomou-o nas suas azas e conduziu-o, victorioso, ás mais altas posições de sua classe.

Foi no auge da popularidade, da fama como operador, que Tarquinio Botelho foi convidado um dia, para passar uma semana em Minas, nas fazendas do coronel Matheus da Rocha. E para lá seguiu elle, deixando a sua clinica nas mãos de alguns discipulos e collegas, e com a disposição de passar, naquella propriedade amiga, oito dias de repouso absoluto.

O repouso no interior, para quem vae da cidade, é a cousa mais negativa d'este mundo. O homem da cidade vae para a roça com a idéa de descansar, de dormir, de obter no socego, toda a tranquillidade reclamada pelos nervos; ao chegar, porém, na fazenda, a primeira cousa que o fazendeiro faz é escanchal-o em um cavallo, que o inutiliza para uma porção de dias, ou conduzil-o a uma caçada, que o arrebatá da mesma maneira.

Ao professor Tarquinio coube, em primeiro lugar, o martyrio da caçada.

— Vamos aos veados, doutor! O senhor vae se divertir pr'a burro! — convidou o coronel.

E entregando-lhe uma espingarda e uma cartucheira, partiu, com elle, matto a dentro, no rumo da "espera", onde os "matteiros" eram numerosos, por ser tempo de fructa e estar situado alli o unico bebedouro das proximidades.

Chegados ao lugar, encolheram-se os dois, disfarçados por uma cortina de ramos, o ouvido á escuta, a arma sobre os joelhos, o dedo acariciando o gatilho. De repente, as orelhas afiladas, o focinho farejando o vento, surge um

veado, grande como uma cabra. E estava a dez ou doze metros dos caçadores, quando o coronel sussurrou:

— Doutor, o veado é seu; atire!

— Pum!...

O tiro reboou, formidavel, pela mattaria adormecida. Uma nuvem de fumo espalhou-se em torno, escurecendo tudo. E o eco do tiro foi a carreira desabalada do veado, que, assustado, desapareceu como um relampago, fazendo estalar os ramos seccos como se fosse um bolido desencandeado.

— Nem feriu! — informou o coronel, desolado. — Vamos á outra "espera".

Meia legua distante d'ali havia outro ponto de "tocaia", não tão bom como o primeiro, mas, em todo o caso, excellente. Foram para lá, e, com tanta felicidade que, ao tomarem posição, logo appareceu um veadinho, que, menos arisco do que o primeiro, ficou apenas a seis metros do esconderijo dos caçadores.

— O veado é seu, doutor! — soprou o fazendeiro.

— Pum!...

E outra vez o tiro perdido, e o veadinho a fugir como uma flexa, com o susto que lhe causára o estampido.

Aquella falta de pontaria era caso excepcional naquellas paragens. O coronel pensou, matutou, reflectiu, e conduziu o seu hospede á terceira espera, que, por signal, era a mais ingrata de todas. Esconderam-se, e esperaram. De repente, surge ao longe, na clareira, o terceiro veado. Era grande como o primeiro. Chegou, farejou, e postou-se, inquieto, a trinta metros de distancia, na mais difficil das posições para os atiradores. O coronel resolveu, porém, experimentar o seu processo.

— Doutor, — disse.

E baixinho:

— E' um doente seu...

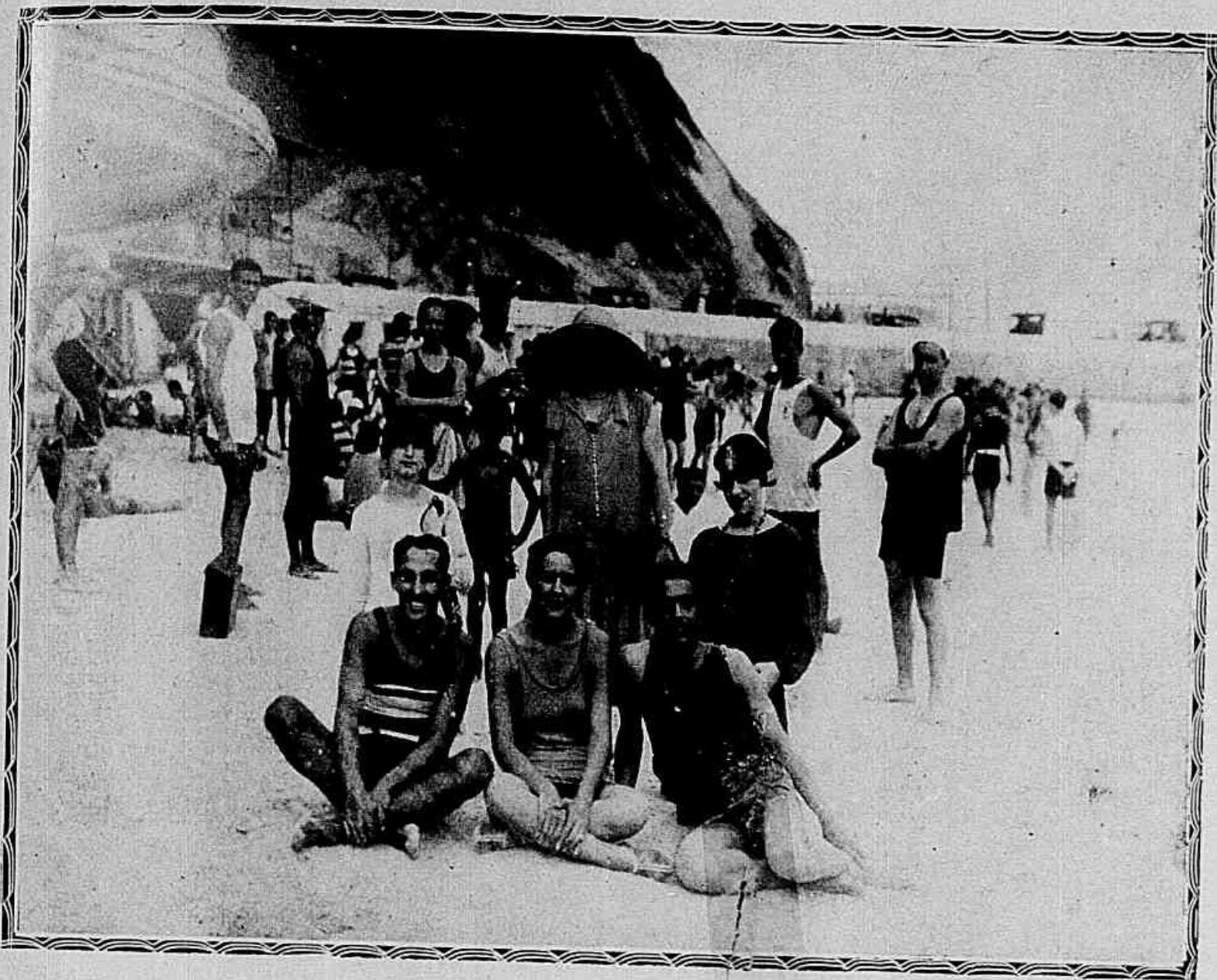
— Pum!... — reboou o tiro.

E o veado cahiu.

Jean Lepelley

NO
BALNEARIO

Uma banhista que não sahio d'agua, desde a semana —:— passada —:—



Os banhos na Urca são a novidade da estação. Por isso mesmo, a praia fica mais animada do que o campo de São Christovão em dia de feira-livre. Apenas aqui a reunião é a das elegancias, isto é, do que ha de chic, e mundano, no Rio de Janeiro

ANECDOTAS THEATRAES DE BI-ACTRIZ

Entre a "Tina" e a "tina"

A conhecida cantora nacional teve umas origens que, embora de fundo honesto, nada têm de aristocratico. Dizem mesmo que, na sua mocidade, foi lavadeira, e que foi entre duas trouxas de roupa que o opulento capitalista portuguez a descobriu, em toda a extensão da palavra.

Mandada para a Italia, a nossa patricia teria cantado, alli, ao lado de Adelina Patti, Caruso e Tina de Lorenzo.

— Neste ultimo ponto, — informa o Dr. Julio Ottoni, — é verdade.

E ao ouvido de um amigo:

— Eu a conheci cantando ao lado da "tina"...

A calça

E' uma das nossas artistas mais applaudidas e sympathicas, e de vida mais accidentada. Por isso mesmo, é, talvez, aquella que menos tem tempo de mudar a roupa, quer a de baixo, quer a de cima.

Um dia, offereceu ella uma das suas calças de sêda á saudosa Marianna Soares. Marianna devolveu-a, e houve briga.

— Uma calça que eu só havia vestido duas vezes!... — dizia a offertante, offendida.

— E eu sirvo de testemunha! — adeantava o João de Deus. — Ella só vestiu a calça duas vezes: de uma, passou mettida nella quatro annos, e, na outra, seis!

×

Esmagador

Manoela Matheus foi, como se sabe, uma das estrellas mais em evidencia na composição do "Tró-ló-ló".

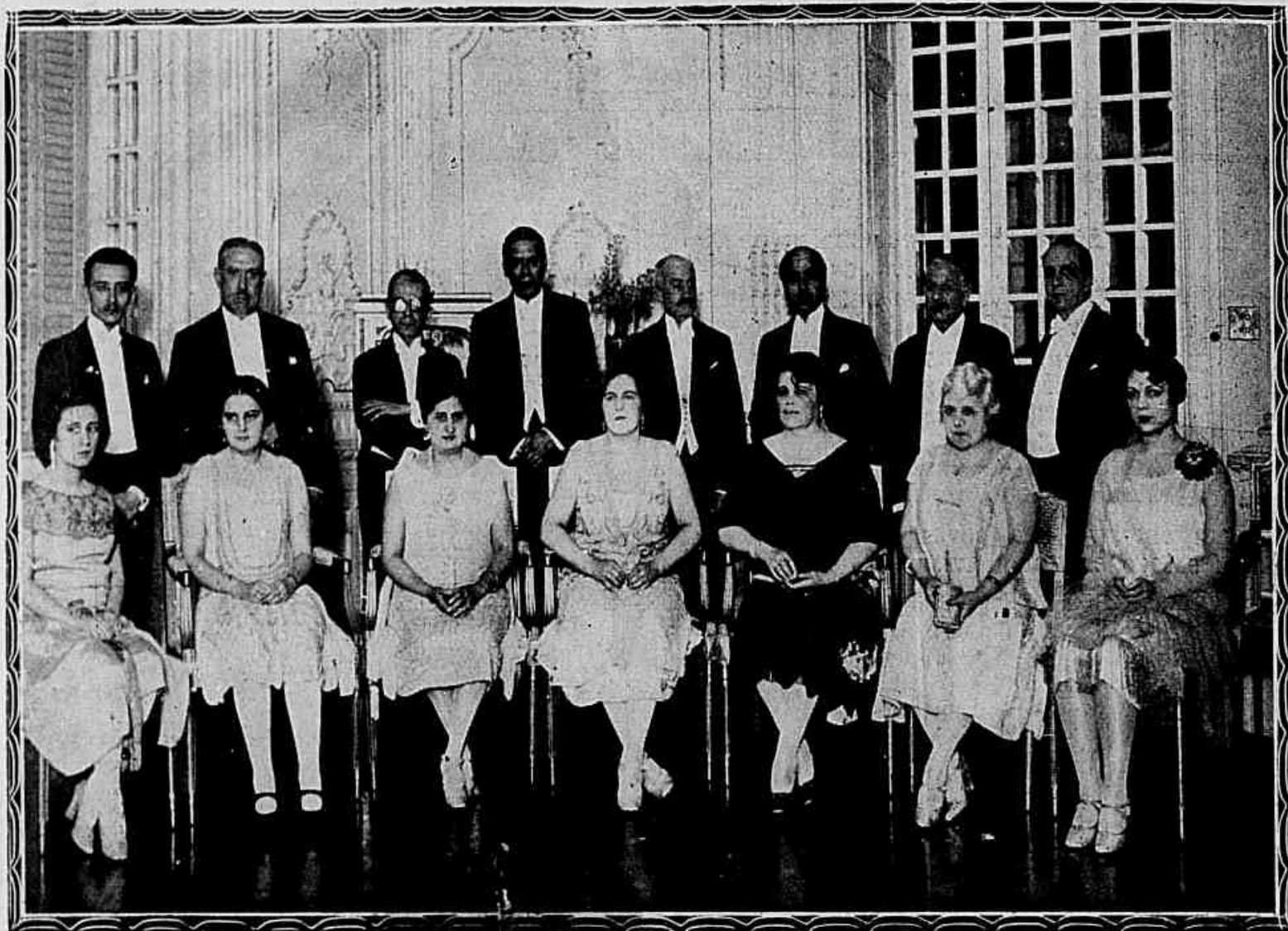
— A sua actuação no "Fóra do Sério" foi um dos factores do successo dessa revista, — opinava o Mario Nunes. — Coube-lhe, nessa peça, um papel verdadeiramente esmagador.

— Esmagador? — estranhou Davina Fraga.

— Então, filha? Ella não encarnou o papel... de automovel?

B I - A C T R I Z

FESTAS DIPLOMATICAS



Pessoas de destaque presentes ao banquete realizado na Legação do Perú, em homenagem aos professores da Universidade de Lima, de passagem pelo Rio.

A FILHA DO TURCO POR EWERALD

Quando Ali Maleck saltou da 3.^a classe do "Provença" para ganhar a vida no Rio de Janeiro, trazia, além da mulher, um filho e uma filha de poucos meses de idade e foram todos morar em Nietheroy, lá para os confins de Santa Rosa.

Corria então o anno da Graça de Nosso Senhor Jesus Christo de 1905.

Depois de ter trabalhado em varias fabricas e casas commerciaes de Nietheroy, juntando uns cobres, Ali resolveu ser mascate e embarcou para o Recife, com a mulher, os filhos e uma caixa de miudezas, adquiridas com as economias que fizera.

Isto no anno de 1913, ultimo da era da Paz.

Trabalhando como um boi de campones pobre, economisando mais que o mais avaro filho do Propheta, ponde o "turco" montar, na Mauricéa uma loja á rua Duque de Caxias, onde ainda hoje está explorando sempre seu genero predilecto, as prescrições, e procurando agradar a "bregueza".

— Senhora leva esta "bazendinha"... muito "vôa", "varata"... eu "bende" em "brestacon"...

E adoeicando a voz:

— Mas si "bagar" logo... eu faz "diberenzazinha"...

Preocupado com os "breguezes" e com as "brestações", Ali não notou que a garotinha suja e esfarrapada que com elle desembarcara do "Manaos", em 1913, já era uma moça forte, sympathica e cujos cabellos pretos andavam dando volta á cabeça de quanto rapaz lhe passava á porta.

E só notou isso quando um destes dias seu patricio Selim Amurat, attrahido pela belleza da rapariga, e mais ainda do que pela belleza, pelos duzentos contos que o pae da menina já possuia nas contas-correntes dos Bancos do Recife, entrou em sua casa, na Capunga, e foi pedir a moça em casamento.

— Então você quer casar com a menina, "batrizio"?

E ante resposta affirmativa do rapaz, que, acanhado, rodava o chapéo entre as mãos. Ali, julgando que estava no balcão e no habito antigo, disse, gentil, para o outro crente do Alkorão:

— A' "brestazão" é mais caro... Mas si você "baga" logo...

E com ares de quem queria mesmo fazer o negocio:

— Eu "faz" um "batimentosinho"...

OS GEMEOS POR BATU-ALLAH

Desde que acordara, às 6 horas da manhã, a Henriquetinha notara na casa um movimento desusado. Era habito seu, ao despertar, ir ao quarto da mãe, dar-lhe um beijo; naquela manhã, porém, não a deixaram passar, allegando que a mamãe estava doente, e que só podia entrar o doutor.

Vestindo o seu avental branco, o facultativo ia e vinha, nervoso, dando ordens. As creadas moviam-se em silencio, conduzindo pannos e vasos com agua fervendo, ao mesmo tempo que vinha de dentro, do quarto, os gemidos surdos da pobre senhora atormentada.

— Já, doutor? — indagava o dr. Epaminondas, a testa franzida, o rosto cavado pela preocupação.

— Ainda não... — respondia, secco, o profissional.

Por volta das oito horas, enfim, a atmospherá desanuviou-se. As pessoas da casa corriam, contentes, de um lado para outro. E a casa encheu-se de um choro de creança, intenso, forte, repetido, que era como o hymno da victoria, após aquella batalha obstetrica de quasi vinte e quatro horas.

Por volta das dez horas, enfim, foi a Henriquetinha levada ao quarto da mamãe; e não foi sem certa dor de coração que a viu estendida sob os lençóis, muito pallida, muito branca, os olhos fundos, ao mesmo tempo que, no berço grande, ao lado, dormiam dois pirralhinhos meúdos, com as cobeeinhas de rato mergulhadas em barretinhos de lã.

Terminada essa visitinha rapida, o pae chamou a Henriquetinha á parte.

— Minha filhinha, — disse, — você vae á escola, mas diz á sua professora que lhe mande ao meio dia. Diga que hoje, você não fica até de tarde porque sua mãe teve dois filhinhos; ouviu?

— Sim, senhor, papae, — attendeu a Henriquetinha.

Mas, de repente, numa idéa:

— Olha, papae, deixa eu fazer uma cousa.

— Que é?

— Hoje eu digo que volto cedo porque mamãe teve só um filhinho...

— ?...

— E deixo o outro para dizer na semana que vem, porque, assim, volto cedo dois dias... Não é?

BATU-ALLAH

Humoristas Portuguezes

UM PUXÃO DE ORELHAS pagina de CAMARA LIMA

Houve uma desordem entre mulheres, no Chiado. As duas — eram felizmente apenas duas — agatanhavam-se, quando interveiu o policia de giro, como era do seu dever. E deu-se este caso estupendo: uma das contendoras puxou as orelhas ao policia. O qual acto estupendo foi seguido de um outro, que eu acho natural: o policia deu uma bofetada na mulher.

A's almas delicadas que fazem boquinhas para dizerem que numa mulher não se bate nem com uma flôr, e que quando Deus quer até batem na propria com uma bengala, eu direi: effectivamente nenhum homem que se prese bate numa mulher. Mas nem um policia é um homem — é uma autoridade — nem um ente de saias que bate num homem ou numa autoridade é uma mulher — porque é uma virago.

Eu queria ver os que fazem boquinhas para expelir proverbios arabes, apanharem um puxão de orelhas, em pleno Chiado, applicado por

uma mulher, dando-se a circumstancia de trazerem suas excellencias um chanfalho á cinta, uma pistola na bolsa de couro e um apito pendurado do pescoço por um cordão.

Que fariam elles? Pondo de parte a idéa (oh horror!) de que se servissem do chanfalho ou da pistola, sou levado a crer que apitavam para que lhes acudissem.

Valha-nos Deus, que bem pôde. Eu ainda admittia que a mulher, louca de furor, dêsse um empurrão no policia, lhe mandasse um murro, lhe atirasse uma bofetada. Mas puxar-lhe as orelhas?

E puxar as orelhas á policia precisamente quando se vae puxar as orelhas ao orçamento para pagar melhor á corporação?

Ora, o diabo não tem somno!

CAMARA LIMA

OS NOSSOS CAMPEÕES



Realizou-se esta semana o campeonato de natação de 10 kilometros, na bahia. Sahiu victorioso o nadador Marinho Guimarães, da guarnição da fortaleza da Lage, o qual se vê na gravura, ladeado de outros concurrentes á prova. E' o "record" da resistencia no Brasil.



Grupo de senhoritas que tomaram parte no ultimo chá dansante do America Foot-Ball Club e que foi uma linda festa de cordialidade e de elegancia

O HUMORISMO NOS ESTADOS

(PARÁ)

Imagemem o resto...

Vivo agora bastante aborrecido.
No véo da dôr meu coração se embrulha.
Quem se metter commigo está perdido.
Não temo nem a cara da patrulha.

E estou, amigos, mesmo resolvido,
para findar este viver de pulha,
a um bom "queimante" disparar no ouvido,
no ouvido, por exemplo... duma agulha.

E tudo porque, sábbado passado,
ao conversar com a minha loura Yvone,
me aconteceu um facto desastrado.

Jurei-lhe amor e, ao sappear-lhe um beijo,
no cangote rapado, "á la garçonne",
quasi engulo nojento persevejo!

No futebol

Quatro e meia da tarde. O árbitro apita.
Entram no campo audazes preliadores.
A assistencia, febril, freme e palpita,
aplaudindo os "pesados" jogadores.

Pugna iniciada — o anseio em tudo habita.
Dois pujantes rivaes são contendores.
Reclama um jogador: — "Deixa de fita!" —
Gritam do outro conjuncto os torcedores.

"Trépas" sem conta, trambolhões á bessa;
Junto dum "goal" medonha confusão
estoura, e logo o sururú começa.

Nisto, ligeiro, ao dar uma puxêta,
de um centro-médio rasga-se o calção
e todo mundo viu... a coisa preta!

JACQUES FLORES



Os concurrentes á prova de natção, de 10 kilometros, na bahia do Rio de Janeiro, antes de se atirarem á agua. Qual d'elles teria de chegar ao fim, victorioso?

A reconciliação

Aquelle casal briga como gente grande. Quasi todos os dias ha uma rusga, que termina sempre com os dois fechados no quarto, onde se ouvem soluços, seguidos logo de beijos, de carinhos, de palavras de amor e perdão. Ao fim de uma hora abre-se o quarto, e os dois sahem d'elle abraçados.

Um destes dias, tinha havido uma briga de manhã e, outra, ao meio dia. Ao anoitecer, madame começou a querer brigar. De vez em quando, uma indirecta, um desafio ao marido. Este comprehendeu o jogo:

— Olha, filha, queres saber de uma cousa? Deixa essa briga para amanhã.

E com ar fatigado:

— Eu não estou em condições de saude para me reconciliar pela terceira vez...

×

Nada agrada tanto a maioria das mulheres como um homem perigoso. Ellas são como essas mariposas nocturnas que gyram e regyram, curiosa e vertiginosamente, em torno de uma lampada até que tombam sem azas. — **Dunoyer.**

E' proprio de covardes lançar ao rosto de uma mulher a sua deshonra, valendo-se da circumstancia de não poder ella fazer o mesmo com a vossa. — **Mme. de Lambert.**

×

Os defeitos dos homens podem ser corrigidos com a intelligencia: os das mulheres, com o coração. — **Latterre.**

×

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

×

Os defeitos das mulheres lhes foram dados pela natureza, para exercitar as qualidades dos homens. — **Mme. Necker.**

UM HEROE POR ANDRÉ BRUM

E' muito difficil distinguir um herce no meio de uma multidão, a não ser que seja militar e passeie fardado, coberto de galões e embandeirado de grã-cruzes. Por isso, por mais que olhasse para aquelle homem, que acabava de rilhar tranquillamente a sua costelleta em uma mesa de restaurante fronteira á minha, nunca teria percebido que era um heroe, se um amigo obsequioso, sentado á minha beira, me não dissesse:

— Vês aquelle sujeito, ali, defronte de nós?...

— Vejo...

— E' um heroe!

Como eu tivesse soltado um "Ah! Sim?" indifferente de quem está farto de encontrar heroes em cada patamar da sua escada, o meu amigo obsequioso explicou:

— E' um heroe na terra delle. E' mesmo o unico heroe que ha lá. O que, de resto, não admira, porque a terra é pequena...

Dou a V. Ex. a minha palavra de honra que não tinha o minimo empenho em conhecer a historia daquelle heroe; mas o meu amigo tinha jurado aos seus deuses que me havia de impingir. E, como é teimoso em seus propósitos e me encontrava na benevola disposição de espirito de alguém que acaba de jantar uma porção de coisas indigestas e precisa de as arrumar no estomago sem pensar noutra coisa, o meu camarada contou-me a historia do heroe.

*

* *

Aquelle sujeito chama-se Evaristo Pancadinha e reside em Villa Franca de Cima. Tem quarenta e picos e casou com uma senhora de vinte e cinco. E' homem de negocios e a esposa tem um temperamento muitissimo romantico. Porque elle é homem de negocios, todas as semanas vem pelo menos duas vezes a Lisboa e fica de um dia para o outro. Porque ella tem um temperamento muito romantico, sempre que o marido vem á capital, mette em casa o praticante da pharmacia da terra, rapaz da mesma idade, que faz versos ás mulheres em geral e á do Evaristo em particular.

Uma bella manhã, quando o nosso heroe tomava na estação do Rocio o comboio para regressar a Villa Franca de Cima depois de ter estado dois dias a tratar da sua vida nesta capital de districto, comprou os jornaes da manhã como todo o viajante que se présa e, mal se pilhou na Rabicha, tratou de os ler.

Aqui para nós que ninguem nos ouve, as nossas gazetas pouco interesse têm e Evaristo já scismava em pô-las de lado, quando numa dellas lhe saltou aos olhos a seguinte noticia:

EM VILLA FRANCA DE CIMA

A gatunagem anda desaforada, mas é ás vezes pilhada em flagrante

"Na noite de hontem um audacioso gatuno penetrou no quintal da residencia do bem conhecido commerciante desta localidade e nosso prestimoso correligionario sr. Evaristo Pancadinha. O arrojado malfeitor suppunha, sem duvida, encontrar apenas em casa a esposa do nosso bemquisto conterraneo, o qual, devido aos seus affazeres, se ausenta a miude desta villa. Mas fora mal informado, pois o dono da casa, que já se achava deitado, ao presentir barulho se ergueu do leito e, mesmo em ceroulas, mas com uma coragem invulgar, ameaçando o malfeitor com uma simples chave de trinco á laia de pistola, conseguiu mantel-o em respeito. O audacioso gatuno ter-se-ia, no emtanto, evadido, se, por acaso, não tivessem passado na occasião uns guardas republicanos do destacamento, que lhe lançaram mão e o conduziram á cadeia. De manhã, o administrador do concelho verificou estar em presença de um bandido de largo cadastro com varios degredos em Africa por crimes de morte e larga permanencia nas prisões do Estado por delictos de somenos importancia. As nossas mais sinceras felicitações ao nosso prestimoso correligionario Evaristo Pancadinha, a cujo sangue frio devemos a prisão de um facci-nora perigosissimo."

Ao terminar a leitura da noticia, o nosso Evaristo, que não o é tanto como á primeira vista parece e não presume possuir o dom da ubiquidade, teve de subito a visão dos factos. Sua esposa, enquanto elle vinha a Lisboa, recebia no thalamo conjugal outro individuo do sexo masculino, que em ceroulas prendia gatunos temiveis com uma simples chave de trinco.

E Evaristo tomou uma resolução: chegar a Villa Franca de Cima, dar uma coça na esposa infiel, expulsal-a do lar depois de lhe ter arrancado o nome do seu cumplice e, finalmente, assentar no alto da cabeça deste uma formidavel cacetada de que ficasse memoria em cinco leguas de redondeza.

Como se vê, o programma dos festejos não era novo mas era completo e á medida de uma terra pequena como seja Villa Franca de Cima.

*

* *

Sucedeu, porém, que, na primeira paragem do comboio, na estação logo a seguir á Rabicha e no caes da mesma, estava um amigalhaço do Evaristo, que, mal o bispou á portinhola do comboio, avançou de braços abertos e, antes que o chefe tocasse a gaitinha, lhe disse, apertando-lhe a mão com enthusiasmo:

— Bravo, seu Evaristo! Cá li no jornal.



THEATRICE



"POTINS" OU POTINHOS

ACTORES, AUTORES E OS OUTROS

O que o publico não vê

O publico — esse mixto da pomba mansa e fêra desenfreiada — o publico do theatro, que adquire, com o bilhete pago, o direito de patear ("le droit de siffler ou anchète en entrant"), está longe de imaginar uma bôa parte das coisas que elle não vê da sua cadeira, mas que se produzem dentro da casa onde se desenrola o espectáculo para o qual se muniu da competente posse.

Chega o publico, ao retinir das campainhas que annunciam o inicio do primeiro acto. A sala está cheia. São as primeiras de uma peça nova, de uma revista.

Do panno para fóra, perguntam os espectadores, uns para os outros, ou a seus proprios botões:

— Que tal será?

E do panno para dentro, toda a gente que está no palco, só tem uma interrogação em mente:

— Agradará?

Na preparação da grande batalha, que é sempre uma primeira representação, a atmosphera da caixa está super-saturada de electricidade. Cada creatura, lá dentro, é uma pilha de alta corrente. Ha ameaças de temporal em cada pollegada do tablado, que, dentro em pouco, apparecerá festivo, aos olhos da platêa.

A situação moral daquellas almas todas é de qualquer sorte semelhante á das pessoas que, nas casas de saúde ou nos hospitaes, num apartamento proximo á sala de cirurgia, esperam o resultado de uma operação praticada em pessoa querida.

— Salvar-se-á?

Eis que o maestro — primeiro soldado que se mostra na trincheira — empunha a batuta. Um subito silencio impressionante succede ao vivo murmurio que ainda ha um momento pairava no ar como um crepitante rumor de azas de insectos.

Apoiemo-nos em um amavel exemplo, que subsistirá até o fim da hypothese. A introdução, dada pela orchestra, deixou toda a gente bem impressionada. Aquelle *pot-pourri* de coisas ainda ineditas está combinado com habilidade, os effeitos distribuidos dentro de uma agradável logica musical. Sóbe agora o pano mestre, dando logar a que surja a cortina — primeiro contacto symbolico da scenographia com o Zé Pagante (Dr.). Esta, que deixou boa impressão visual, lentamente se descerra e é ahi, neste proprio momento, que o combate corpo a corpo se trava.

Cá fóra, o inimigo está de bom figado. Se

não demonstra entusiasticas intenções de paz, ao menos manifesta uma expectativa condescendente.

Lá dentro, onde a sensibilidade é um facto, uma especie de instincto de salvação se expande e penetra, como um balsamo precioso, a maioria dos corações. A musica já está contente; a scenographia não tem do que se queixar; o numero inicial de *ensemble*. Vae á maravilha.

Ha alguem, contudo, que continúa a suar frio, rindo sem ter vontade, se acaso alguem lhe fala, e, affectando indifferença, cosido, ás costas dos scenarios, ansioso pelo primeiro sorriso sonoro da platêa. E' o autor.

Instantes de angustia, dolorosos momentos de uma delivrance...

De repente, estala, como foguetaria espoucante, uma gargalhada unisona. O responsavel maior por aquillo tudo estremece, desconcerta-se. E' um segundo apenas. Readquire a serenidade, já recebe as primeiras seguranças da victoria... como se nunca tivesse duvidado della. E' inteiramente outro homem, agora, e diz, a titulo de animação aos artistas.

— Já não ha receio. Podemos estar tranquilos. Eu contava muito com aquella piada...

Ao certo, elle não sabe bem qual foi a piada feiticeira, mas vê que a fêra foi dominada. Dahi por deante, tudo corre "sôpa e canja". E' o triumpho, é a gloria!

Entretanto, saindo, satisfeito, do theatro, o publico não viu que:

— Um minuto antes de subir o panno, profundamente irritada, uma primeira actriz exigiu do director de scena que mudasse determinada marcação porque o seu companheiro galã abusava das circunstancias...

— A' altura do terceiro quadro (tão bonito!) a graciosa Lálá, no seu camarim, vinha ao chão com um ataque porque o seu figurino não estava tão curto como havia ella determinado á costureira.

— O comico Z. esteve longo tempo com cara de missa de 7º dia porque, a Sra. Censura lhe cortou um "caco" obsceno.

— A admiravel especialista em danças typicas estragou, de vez, uma das damas do seu sequito, porque não admitte "sombriinhas" e não é "caixinha" para ninguem.

— No grupo de *gils*, que entravam pela esquerda, na terceira cortina do segundo acto, estavam duas a trocar os maiores desaforos, enquanto fingiam cantar ao som da musica.

E finalmente o publico não viu que... Ora, deixemos em paz o publico. Que lhe importam os segredos lá de dentro?

"São tantos esses escólhos,
Em que se cae de repente...
O que não vêem os olhos
Coração tambem não sente..."

CORONEL KARONA

UM HEROE POR ANDRÉ BRUM

Ahi, valente Pancadinha! Com que então?... Em ceroulas e com a chave do trinco?

Evaristo, enquanto o comboio se punha em andamento, agradeceu por gestos e, mal tinha tido tempo de se sentar, eis que um viajante do mesmo compartimento se lhe dirige nestes termos:

— V. Ex. é que é o Sr. Evaristo Pancadinha, de Villa Franca de Cima?

— Sou eu proprio...

— Ouvi o seu nome áquelle cavalheiro e, caso curioso, tinha agora mesmo acabado de ler a noticia do seu caso aqui no jornal...

E mostrava-lhe a gazeta dobrada nas noticias da provincia.

— ...Deixe-me felicitá-lo. Sou capitão reformado do Ultramar e uma vez, ha dezoito annos, succedeu-me em Mossamedes um caso parecido. Imagine o senhor que eu estava deitado e de repente...

Durante um quarto de hora o Evaristo teve de ouvir relatar variadas aventuras do seu companheiro de viagem, até que se chegou a um pequeno entroncamento onde o comboio tinha dez minutos de demora e o Evaristo era muito conhecido.

Ahi esperava-o uma recepção imponente. O chefe da estação, o sargento da guarda-fiscal, o homem do "bufete", o encarregado do telegrapho e seis ou sete indigenas das suas relações, mal o viram, cercaram o Evaristo, felicitaram-no, abraçaram-no, obrigaram-no a tomar varias coisas. Iam fazendo com que perdesse o comboio e, quando este abalou, ficaram debaixo do alpendre a dar vivas ao "nosso heroe", ao "grande Pancadinha" e á lei da Separação.

O capitão do Ultramar, que seguia tambem viagem e se associára gostosamente ás bebidas de congratulação, queria á viva força que lhe explicassem em detalhe como as coisas se tinham passado. O Pancadinha, um tanto atordado por toda aquella admiração, já não tinha bem a certeza de que tudo se não tivesse passado com elle e explicava, com um sorriso de modestia, "que tudo tinha sido unicamente como vinha no jornal".

*
* *

Entrou finalmente o comboio na estação de Villa Franca de Cima. No caminho até a casa o Evaristo teve de parar quarenta vezes pelo me-

nos. O secretario da Camara, que ia á estação buscar uma encomenda, chorou-lhe nos braços:

— Você é um heroe!

— Não diga isso...

— E', sim, senhor. E ainda bem! Não havia nenhum na terra e até parecia mal. Até que emfim esta villa se vae poder orgulhar de ter dado á luz um verdadeiro heroe. Se houvesse justiça no paiz, as coisas não ficavam assim. Você havia de ter uma medalha... E, dahi, ha de tel-a. Deixe você vir as eleições...

Tinham-se juntado cincoenta pessoas em redor, apoiando o secretario da Camara e foi acompanhado por uma multidão entusiasta e aos gritos de: — "Viva o nosso heroe! Viva o maior filho desta terra!", que o Evaristo chegou á casa.

Teve que vir á janella agradecer as manifestações e, quando se voltou para a esposa, o nosso homem não se sentiu com alma para lhe assentar a coça que em mente lhe havia prometido.

Ella, que não tinha nada de tola, explicou o caso a seu modo... Ouvira barulho, viéra á janella, um sujeito desconhecido que ia passando offerecera-se para enxotar o gatuno, ella acceitara a corajosa offerta, sobreviéra a patrulha e prompto...

Evaristo scismou e acabou por concluir de si para si que tudo aquillo podia muito bem ser verdade.

Ainda perguntou á mulher por que fantasia o tal sujeito mysterioso andava a passear de noite pela estrada em trajas de menor idade; mas ella atalhou:

— Olha: se queres que te diga, não reparei se estava em ceroulas. E talvez isso seja mentira. Se a gente fosse a acreditar em tudo quanto vem nos jornaes...

Evaristo reconheceu a verdade profunda deste ultimo conceito e, para não contrariar a gente do sitio tão empenhada em que elle fosse heroe, condescendeu em sel-o. E, quando agora o proprio praticante de pharmacia lhe fala no caso e lhe diz com um sorriso de ironia: — "Então o meu amigo com uma simples chave de trinco prendeu assim um bandido com doze annos da Costa de Africa?", encolhe os hombros com modestia e responde:

— Ora! Foi uma simples questão de sangue frio...

ANDRÉ BRUM



O "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

POR QUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

A melhor camisa do Mundo!

O maior adiantamento na História da Camisaria



Cada
camisa
tem

4 Punhos
em dois



CAMISAS 4 EM 2

Admirável invenção
patenteada pela
"A CAPITAL"
sob numero 15.263

Ninguém usará mais as
camisas do modelo antigo



Temos um sortimento completo das camisas "4 em 2" em todos os tecidos e em todas as cores, vendendo-as pelos mesmos preços das camisas comuns.

"A Capital"

RIO
S. PAULO.